Imortalizando Memórias Centenárias de minha Vó

Maria Magdalena, minha Vó paterna escreveu dezenas de crônicas, poemas e contos que foram registrados, de forma manuscrita, com ótima caligrafia, num caderno. Datam do final dos anos 1890 até 1925-30.

Com o propósito de homenageá-la e manter sua memória guardada, conclui a digitalização de sua obra e assim a disponibilizo sua leitura, publicando-a em minha Biblioteca Digital.

O livro poderá ser acessado mediante a obtenção do link (que será divulgado), cedido, sem custo, a quem se interessar pela leitura. Pode-se imaginar o trabalho que tiveram, de compilar, toda a obra, de forma manuscrita, sem rasuras. Merece a leitura de textos que uma senhora que viveu noutro século, noutros tempos, numa realidade inimaginável, mas imortalizada nas tintas que resolveu escrever.

Maria Magdalena Lobo Castanheira, mãe de meu pai, nasceu em 3 de agosto de 1871, na freguesia de São Brás do “Suassuy”. Casou-se, com a idade de 14 anos com meu avô português, Francisco Augusto Durães Castanheira (29). Viveram os primeiros anos na Fazenda Castanheira e depois mudaram para Queluz, hoje Conselheiro Lafaiete.

Algumas crônicas e contos fazem parte do livro que estou escrevendo (ainda sem título definido), que tem início em 1856, quando nasceu nosso avô, em Fiais da Telha, em Portugal. O livro descreve a origem de quatro núcleos Castanheira, que vieram para Minas Gerais e aqui constituíram suas famílias.

Esta obra que ora disponibilizo, imortaliza minha Vó.

Espero que apreciem sua leitura.

Reinaldo Duarte Castanheira 3 / agosto / 2024

reinaldoduarte080@gmail.com

Prólogo

Ma Madalena Lobo Castanheira

Se os sábios lerem meus versos
Não critiquem deles não
São feitos por natureza
Pois nunca tive instrução

Vindo de minhas ideias
Descrentes, sem presunção
São gotas de minha alma,
Nascidas do coração!

Feito em 6-9-925

Aos Leitores

Senhores estes meus versos
São tristes de poesia
Só servem para os que teem
Alma de criança vazia;
Por isso, peço ao leitor
De lhe dar sua valia

Não servem pra mocidade
Que ao mundo dá valor;
Pois são tristes e singelos,
Não teem criança nem amor;
Pois eu só tenho no peito
Do punhal, cravado a dor.

São feitos por quem não crê
Em promessa nem amigo;
Por quem já conhece o mundo
De falsa glória e perigo.
Por isso eu tenho essa dúvida
Somente por um castigo

Pra quem já torna este mundo
Por um hospital de provação,
E por ter sofrido muito.
De amigos, a ingratidão;
Por isso eu vivo descrente
De amizade e redução!

Um dia, vós, mocidade
Os versos haveis de apreciar,
Quando sofrerdes a vã glória
Que a mocidade acabar.
E já cansados da vida,
A crença vos esgotar.

Por isso termino aqui
Guardai mesmo sem amor
Pois há de chegar o dia,
Que êles tirão seu valor
O dia que vós sofrerdes
As provas do desamor!

Mª Madalena L. Castanheira 11-12-921

Felicitação

Pássaros, rompeu a aurora
Cantai na linda campina
Enviai nossos trinados
A' digna D. Malvina!...

E' o seu anniversário
Festejemos o vinte e três;
E' justo apreciarmos
Quem seus anos hoje fez!

Mª Fn. Castanheira

Em 23 de junho de 1915

Glória ao Brasil

Comemoração de 15-12-1889

Nas ricas montanhas
Do grandioso Brasil
O sol vem surgindo
Glorioso e gentil

Pois nossa bela terra
Coberta de louranas
Liberdade aos palácios
E também às choupanas.

Surgindo ridente
Fazendo saudade
O sol vem saudando
"Viva a liberdade"

Não pode unir a bandeira
Do Brasil libertador
Somos nós assinalados
Com a cruz do Redentor!

Liberdade por encheio
Pra todos com igualdade
Pra todos os hebejes
Pr'a Igreja e pros frades

A falta de ideias
Me priva o saber
Não tenho expressões
Para tudo dizer.

Fm. Madalena

Em 31-10-1912.

Saudades de Portugal

Portugueses, não queirais unir
Ao Brasil vossa bandeira
Que s'emblema da anarquia
Não pode ter companheira!...

Pois esmagaram as honras
Infligindo a Nação
Oprimindo pobres e ricos
Com impostos e sujeição.

O' Portugal, já morreste
Que nos deixaste saudade
Com tua morte morreu
Do teu povo a liberdade.

Oh! saudades de Portugal
Saudade que nos devora
Saudade do que não volta

A liberdade de outrora.

Oferecido à Republica Portuguêsa
em voto de sentimento pelo
velho Portugal.
(Em resposta a uma carta que
uniu as bandeiras: Portuguesa e
brasileira).
Por Mª Madalena Fº Castanheira

Felicitação

Salvo-te onze de setembro
Queria grata, oferecer-te palma.
Por ser o dia que veio o mundo
A mestra amiga que me instruiu a alma

D. Emília, professora meiga
Recebei pois a felicitação
Da discípula que é sua amiga
E que vos estima de coração.

Mª Madalena Castanheira.

11-9-1915.

Saudades de Suassuí

I

Eu tenho saudades
Dos campos viçosos
Da terra natal
Aonde eu nasci.
Eu tenho saudades
Dos ares poéticos
Que tem as alturas
Do lindo Suassuí!

II

Nas tardes amenas
Do sol ao ocidente
Nos traz o colorido
Do róseo verdor.
Me sinto pequena
Mesmo qual o inseto
Diante a grandeza
Do meu Criador!

III

A lua surgindo
Qual uma deidade,
Trazendo alívio
Pra quem sente dor
A sua claridade
Me faz a saudade
Da pátria celeste
Do meu Criador!

14-11-1912

Pensamentos-

A terra

A terra é mundo enfeitado
Que nos serve de prisão
Por muito feliz que sejamos
Nela temos provação!!

A vida

A vida é coisa pequena
Que um nada faz tremer
Pois um pequeno perigo
Faz logo qualquer morrer

A formosura

A formosura é volúvel
E a ninguem tem lealdade
Pois qualquer coisa ou idade
Transforma-a em fealdade.

O corpo

O corpo é dromedário
Que nele nós viajamos.
E ao terminar a viagem
Ao túmulo nós o deixamos.

- Ao soberbo -

Oh! soberbo repugnante
Governa tu ribeiro;
A tua alma está tão fraca
E o caminho é tão ligeiro!...

A avareza.

A avareza é um defeito
Que causa tédio em sofrer;
O cavaleiro e o animal
Parecem juntos morrer!...

26-8-1913

O passado
O presente
O futuro

O passado não existe
Como o sonho o relembramos
Ao recordar o passado
Com saudades o desejamos!

O presente é passageiro
Como o passado esquia
Com esperança e desejo
Esperamos o outro dia!

No outro dia esperamos
Pois o que vem é o futuro
Não podemos enxergar
Pois em trevas é o escuro

O, o passado não existe
É imaginação sem sustento

O presente é passageiro
O futuro é um tormento
26/1/1914.

A corrupção

Nos tempos da fé cristã
Que a religião governava
Havia amigos fieis
E Cristo em todos reinava

Hoje o cristão é composto
Do unguento da confissão
Caindo da própria igreja
A pavorosa corrupção

Em nossos templos sagrados
Onde se faz oração
E' hoje treina da moda:
"Hipocrisia e presunção"

Vemos grandes passageiros

Pensando não ter igual
Esquecer e não refletem
Como os outros ser mortal!

Pois acho muito justo
Andar ao par da posição
Mas devemos ser humilde
Para sermos bom cristão!...

Olhamos com claridade
Para nosso inferior,
Quantas vezes o seu espírito
É ao nosso superior!...

Hoje o cristão corrupto
Ao Espiritismo faz trunz
E mistura o Catolismo,
Com o terço, com a cruz

Sufoca-se a amizade
A falsidade dão razão;
E a verdade nada vale

Tudo está em confusão!

A hipocrisia é composta
De gozo que não se sente
A franqueza é desprezível
Não tem valor quem não mente!...

A hipocrisia é a deusa
Venerada com primor;
Quem a ela não fizer culto
Não tem brio nem valor!

A mentira hipocrisia
É filha da corrupção
Gera o germen que destroe
De mor' alma - a noção.

Oh! Quantas vezes um fidalgo
No meio de sua grandeza,
Com a consciência oprimida
Sente em si mortal tristeza!

E o pobre em uma choupana,
Jamais ofende nem mente,
Vivendo em rústico trabalho
Sua alma em glória se sente.

O' filhos, lembrai-vos sempre
Que a imortal verdade
A consciência nos dá paz
E a nossa alma, liberdade.

Ina Madalena Ho. Castanheira

Feitos em 12 de janeiro de 1914.

Panorama

Colocação maravilhosa
É a de S. Braz de Guassuí
É um panorama saudoso
E, lindo assim, nunca vi!

Do adro, que longa vista!
Que doce melancolia
Ver o Alto Maranhão
Num campo da poesia!...

Do adro, levando a vista
Para o lado do nascente
Vê-se a capela d'Ajuda.
Clara qual pomba inocente

Desta longa distância
Que pode somente ver
Escuta dentro em si
Da virgem em grande poder!

Na solidão mais recôndita
Onde existir cristão
É sempre seu nome chamado
Na angústia, na aflicão!...

O, como não admirar
A obra da redenção!
Fostes Vós que alvorecestes
Belo dia da Salvação!

Fostes vós que nos trouxestes
O sol que nos deu a luz
De vós que veio ao mundo
O redentor Bom Jesus!

Feitos em 7 de junho
de 1913.

Tudo sofre

15-6-1913

Um dia, eu vi um cavalo
Doente, triste, pelado!
Carregado de canga alha
No magro lombo esfolado

Cabisbaixo parecia
Atento, a vida a pensar
Quando ouvia um tão altivo
Alegre estar a rinchar!

Volveu a magra cabeça
Fitou-lhe tristonho olhar
Voltando com indiferença
Uma lágrima ai rolar!

Aquela lagrima tão grossa
Aquele olhar de paciência
Falou-me em seu mudez
Da dor com tanta eloquência

Pobre, esfaimado, cativo
Carregando a negra sorte,
Pois é infeliz só espera
A liberdade na morte!

Seu senhor ignorante
Pra êle coisa banal
Carregar sem compaixão
Do peso o pobre animal!...

Mais convencida figuei
Que o mundo é de sofrimento
Não há, nada sobre a terra
Que não tenha seu tormento!

Uns são pobres, outros ricos
Vivem todos de ilusão
Uns ocupam estima, e nome
Outros dura escravidão

O mundo é um grande mistério
Ninguém o pode adivinhar

Quanto mais penso, mais sinto
Minh'alma estúpida ficar!...

Da moça à Bandeira

Em tempos que já passaram
Quando eu era ainda criança
Achava tudo tão bom
Sorria tudo em esperança

Tinha eu belas amiguinhas
E eu muito delas gostava
Éramos meninas alegres,
E nada nos embaraçava!

Havia de vez em quando
As ocasiões de "Bandeira",
Havia grande folguedo
Passávamos em brincadeira!...

Um dia depois da festa
Puseram-se em debandada.

Ficaram só as moças
bem caras de apaixonadas!...

Ora, a gente aborrecida
Daquela festa acabar
Eu disse à elas: - Não chorem
Vamos continuar a dansar!!!"

Uma das minhas amigas
Respondeu muito ligeiro:
— Como haveremos de dansar
Se não temos cavalheiro?!

— Bem aí um só rapaz
Está lá fora na varanda
Chamemos e venham todas
Vamos dansar a "Ciranda"

Formamos a nossa roda
Pusemo-nos a dansar
(Rapaz tão desconsolado
Que nem sabia cantar!!)

E, caimos na gargalhada
— Passar com ele é asneira
Um braço assim tão magrinho
Parece um pé de cadeira!

Lembro-me, sim, desse tempo
Que tão breve caminhou!...
Saudade matou o prazer
E em seu lugar se assinhou!

14 de agôsto de 1913

A vida na roça

Recuada da cidade
Aprecio mais o viver
Em meio das matas, onde
Mais inocência e prazer!...

Os passaros nas selvas cantam
E eu absorvida escutando;
Olhar para o lago e ver

Os peixinhos saltitando!

E, sente-se mais fé em Deus
No meio da solidão.
Sente-se elevar a alma
Expandir-se o coração!

A ver uma roça tratada
As plantas estarem brotando,
Parecem risonhas estarem
O seu Criador louvando!...

Olhar os brôtos das árvores
E a relva entapetada;
Admirando a natureza
De gozo fico abismada!

O pobre trabalhador
Cantando triste canção
Parece viver contente
Na rústica ocupação!

Não falam em política
Nem dela tem impressão
Só falam na roça livre
É uma linda plantação!...

As moças vivem contentes
Bonitas por natureza
Parecem não invejarem
Das ricas sua nobreza!

De noite torram pipoca
Conversam com animação
Contam engraçadas lindas
E história de assombração!

Eu acho tanta delícia
Um viver tão inocente!
Parecem ser mais felizes
E em Deus serem mais crentes!

Parece a vida mais longa
Em meio da natureza!

Conserva-se moço mais tempo,
Com vigor e fortaleza!

No meio das cidades
Só se vê hipocrisia
E belezas postiças
E tudo é fantasia.

23-12-1923

Recordação

Nesta velha habitação
Onde a inocência passei
Eu brincava descuidada
Pois na vida nunca pensei!

Oh! nesta velha habitação
Que amo com firme constancia,
Recordo-me a cada instante
Os dias de minha infancia!

Onde possuí meus pais

E os que me viram nascer;
A escrava que me criou
E os que me viram crescer!

Hoje neste isolamento
Aqui neste lar amigo
Ao contemplar me parece
Que êles estão comigo!...

A saudade é companheira,
Nos meus prazeres e traços
Ela é o dote forçado
Que deixou-me as ilusões!...

Ela é sócia imortal
Do meu jardim de amores.
Mas as outras, frageis morrem
Ela fica sempre em flores!...

24-12-1913.

No bosque

Entras neste lugar
Que corre este rego
Escutai o murmúrio
Como é doce e meigo

Olhai as avenças
Que tapete artístico
De folhas verdinhas
Do bosque faz corte
São elas rainhas!

Os brichinhos na onda
Lugar solitário;
Despedem seus pios,
Em gozo plenário!

Olhai as avenças
Que santa beleza!
Proclam em silêncio
De Deus a beleza

Olhai o barranco
Oh! que linda folhagem!
Parece ao bom Deus
Render a homenagem!...

Feitos em 6 de junho
de 1914.

Nos montes

Nos altos montes, distante...
Contemple a terra formosa:
O lindo azul infinito
E belas campinas mimosas.

Parece a terra elevar
O céu parece baixar
O firmamento infinito
Na terra vê-se fechar.

Contemplo os campos verdes
E triste fico a meditar
Ter asas e ir voando
E sobre eles pousar!...

No fundo daquela grota
Que lago de cristalinas águas
Os peixinhos no seu nada
São felizes, não têm mágoas...

Ao contemplar tanta grandeza
Eão diminuta que sou
Diante de tanto mistério
Eu mesmo nem sei o que sou!...
É' verdade!

No mundo tudo é asneira,
Ninguem o pode contestar,
No próprio haver do fidalgo
Asneira faz-se a fartar!...

Faz-se asneira no viver
Pois no andar e no falar;
No próprio modo de trajar.
Dormindo faz-se sonhar!...

Asneira é termos nojo
Vivermos só de tolice;
Não vejo nada na terra
Que não venha de imundície!

O jardim quer bem tratado

Pois é cousa primorosa
Se não for bem estercado
Não dá d'ammosa rosa!....

6-6-1914

Descrença e Saudade

5

Olhai para a tarde
Ella vai desmaiando,
Olhai para a lua
Ella vem do nascente;
Olhai as estrelas
No espaço brilhando,
Pergunte a si próprio
Ouça alguem que o sente!...

Eu sinto em meu peito
Mas, não posso explicar;
Eu sinto a prisão
Em minh'alma apertar;
Eu sinto desejos
De outra cousa gosar,
De deixar a terra.

E no espaço vogar!...

As noites de lua
Contemplo a cismar
As sombras das árvores
Que parecem chorar;
E parecem também
Como eu desejar
Em outros rhontes
Poder habitar!...

Mas, tudo cativo
E não há liberdade
Em tudo, inclusive
A morte, a idade.
Em tudo se sente
A dor tão amarga
E em tudo se sente
Descrença e saudade!...

Em 20 de junho
de 1913

A Jesus

Ao contemplar-te
Doce Jesus!
Sinto na alma
Prazer e luz

E ao contemplar
O teu candor
Tão pequenino
Cheio de amor

O' berço humilde
E de pobreza
Os anjos cantam
A tua nobreza

O' o teu poder
E admirado
O teu berçinho
E' sempre louvado!

Louvemos todos
Em profusão
Cantando em Jesus
Um nosso irmão

Berço de encantos
E de poesia
De nossas almas
Doce alegria

O sol e a lua

A lua é meiga poetisa
Que anima os corações
E vai dizendo em silêncio
As dores de suas paixões!...

A lua é meiga tristonha
No azul espaço estrelado
Parece sentir conosco
As saudades do passado!...

Ela é nossa confidente
Que nos aconselha a concórdia
E representa em silêncio
De Deus sua misericórdia

Ao contemplar o mundo
Ao clarão do luar
Sentimo-nos encarcerados
Desejando nos livrar!...

O sol é majestade
De Deus nos mostra o poder
Ele nos diz com energia:
— Trabalhai que hás de vencer!

Diante de sua grandeza
Com mais força nós lutamos
Sentimos mais energia
As lágrimas ocultamos

Enquanto a materna lua
Nos diz com amor e poesia
— Chorai, filhos vossas dores,
Alma de criança vazia!...

O sol vem resplandescente
O poético orvalho secando
— Trabalhem, lutem, ó filhos,
Não levem a vida cismando

Representam nossos pais
Esses astros de esplendor

A mãe da poesia
O pai diz: Eu tenho valor!...
8-12-1913.

Meditando

Se a tarde termina bela
Me revela
Um imenso desejar.
Uma infinita saudade
Em verdade
Sinto minh'alma chorar

Se a noite está constelada,
Bem estrelada
Diva lua desmaiada
Retratando a solidão
Diz a meu coração:
— Nesta terra, tudo é nada!
O riso da mocidade,
Vã vaidade

Formam castelos de amor;
Mil projetos de venturas
Sem agruras
E depois? — só encontra a dor!

Do ancião o triste olhar
A confessar
A linguagem do descrer
Todo o bem eu procurei
Não encontrei
Senão: Ilusão e sofrer

A beleza desta terra
Só encerra
Em mentirosa ventura
Prazeres e aflições
São illusões
Só real a sepultura

Em 22-7-1918

Saudades de Matosinhos

banganhas do campo

Recordo e tenho saudades
Deste cume solitário;
Desta tão linda capela
Deste velho santuário.

Desta antiga romaria
Mesmo velha, sem beleza,
Que com amor admiro
E saudo com tristeza

Da imagem do Bom Jesus
O estandarte do cristão
Que é chamado com ânsia
Na angústia e aflição

Do centro desta capela
Do cristão, minha de amor
Que com a fé nos dissipa
Da vida todo o terror!..

Dos passos e dêste adro,
Trabalho de perfeição
Das estátuas dos profetas
Que nos mostra a tradição

Das longas e crespas serras
Das manhãs tão preciosas
Dos dias azuis e puros
Das belas tardes saudosas!...

Deste formoso luar,
Do poeta e do cantor
Destes calados vales
De poesia e de amor!...

Das campinas verdejantes
Montanhas e cavidades
Ventos fortes e suaves
De tudo tenho saudades!...

Em 20-3-1917

A S. José

Oh! ditoso S. José
Fostes escolhido então
Pra criar o redentor
Dos pobres filhos de Adão!

Dos filhos de Israel
Pois vós tivestes brasão
De ter em vossa guarda
Quem rompeu a escuridão!...

Vós sois bendito entre todos
Sublime sois em ventura;
Deus vos escolheu para guarda
Das divinas creaturas!...

Guardaste aquela Aurora
Que nos deu luz e amor
Criastes aquele menino
Que foi nosso redentor!...

Todos os santos vos amam
Com amor particular;
Vós só a quem nós chamamos
De Deus anjo tutelar!...

Vós que tivestes a dita,
De ser o homem criado
Pra ser o pai putativo,
Do filho de Deus humanado!...

Por isso oh! meu S. José,
Eu tenho a convicção
De quem for vosso devoto
De Deus terá proteção

19-3-1914.

Despedida da escola

Hoje termino a carreira
Do quarto ano escolar
Já sinto a negra saudade
Em meu peito vir colar,
De uma felicidade
Que não torna mais voltar!

A'ti, oh! casa escolar,
Amo-te com todo o poder,
Para mim tu foste o templo
Em que busquei o saber
Aonde entrei obscura
Hoje luz já saio a ver!

Salas que me abrigaram
Carteiras em que estudava.
Nas horas de meu estudo,
Em ti pois eu descançava.
Um adeus cheio de saudades,

De um coração que te amava!

Professoras pacientes
Que deram-me a instrução
Recebei meu coração
Cheio de imensa gratidão,
De vós todas terei sempre
Saudosa recordação!

Adeus, alegres colegas,
Que comigo recreavam
Peço, pois me desculparem
Se comigo se agravavam
Pois, em mim, todo êste agravo
Em saudades transformaram!...

Adeus, adeus! aqui sinto
A saudade me abraçar,
Sinto o dever sagrado
De D. Emília abraçar
Foi ela quem deu começo
Das letras, pois me ensinar!...

Em 30-11-1905

Felicitação

Salvo-te onze de setembro
Tinheria, grata oferecer-te palma
Por ser tão dia que veio ao mundo
A mestra que me instruiu a alma

D. Emília, professôra amiga
Recebei, pois a felicitação
Da discípula que é vossa amiga
E que vos estima de coração.

11-9-1915.

Improviso

Soube por minhas colegas
Que aqui hoje no grupo;
Algumas iam falar;
Eu com ciumes e escrúpulo
Pus-me a imaginar...
E disto fiquei a estranhar;
— Pois a minha professora
Não quis então me chamar?
Ah!.. isso não posso aturar!...
Vou a mamãe me queixar...
E ela me disse: — "Não foi por mal,
Pois estiveste doente;
Não quis te pôr a estudar
A tua antiga professora
Para não te aborrecer!"
Por isso venho assim mesmo,
Com minhas colegas juntar...
Garridas de gôzo e paz
As professoras saudar
E à boa diretora
Uma viva de ressoar!...

21-4-1915

A S. Maria Madalena

Minha santa Maria Madalena
Convertida, deixastes o mundo
E tornastes por nosso dilema
Amar a Deus com amor tão profundo

Deixou o mundo com sua vaidade
E fugiu do mal com horror;
Compreendeu de Jesus a bondade,
Confiante entregou seu amor!

Acompanhou todo o seu sofrimento,
Que enfrentou pelo mundo Jesus;
Assistiu seu supremo tormento
Viu seu último suspiro na cruz!

Testemunha, ocular da torpeza
O sofrer de Jesus na paixão
A primeira que viu com surpresa
O triunfo da ressurreição!

Com lágrimas e penitência
Depurou de novo o seu viver;
Recobrando de novo a inocência,
Prima hoje no céu!

Na mansão desta paz e alegria
Que gozais nos empíreos da glória
Ajudai-me com vossa valia
Ater com heroísmo a vitória!

Bem quisera como vós eu ser
Vossa vida me encanta,
S'eu pudesse também merecer
Como vós ter as honras de santa!

22-7-1924
Por ocasião de meu
aniversário
Meu filho Álvaro
Recebi o teu cartão
Muito agradeço
A tua felicitação

Embora que este dia,
Não me dá boa impressão
Pois foi o dia cruel,
Que caí nesta prisão.

Saindo pois do nada,
Respirar nesta mansão.
Destinada a atravessar
Cruel peregrinação!

Citula-me virtuosa
Assim desejava ser
Virtude vitoriosa,
Tendo-a hei de vencer!

Feitos em 23-7-1915.

Resposta

A musa triste, poeta...
Que tu me dizes em ter,
Não há lugar que me deixe
E' filha de meu sofrer

A grandeza aqui do Rio
Para mim não tem valor;
Ele com suas belezas
Não me tira a minha dor!

Minha vida é o pesar
O gozo é de tormento,
Finjo alegre mas não sou
Rio pª d sofrimento...

De nada pois do mundo gosto
É uma viagem incontante
Paga-se momentos de gozo
Com desgôstos a cada instante!

25-7-1915

Deus

Deus que do céu baixou,
Em ventre virgem encarnou
Desceu do trono de glória
E em pobre presépio chorou!

Deus! imenso tesouro,
Quis a ínfima pobreza;
E no desprezo da cruz,
Exaltou sua pobreza!...

Cruz que foi desprezada,
Sinal do crime e da dor,
Hoje representante,
Do mais infinito amor!...

25-6-1915.

Cruz de Teodoro

A beira de um caminho
Em um campo desprezado,
Enterrado sem carinho
Um filho despatriado

Sem pai e mãe nem parentes.
Infeliz desventurado!..
Morto por uma facada,
Por suicida acusado!

Não teve uma oração
Nem um "coitado" de amor!
Não teve um só coração
Que pulsasse a seu favor.

Puseram-lhe como sinal
Singela cruz que adoro
A história deu-lhe nome
"Cruz do infeliz Teodoro!"

Desta cruz sei a história
Por antigos terem contado
E ja há quasi um século
Que a este túmulo tem guardado

E nunca foi reformada,
Aquela bandeira fiel
Que guarda a cinzas do pobre
Que teve destino cruel!...

16-11-1918.

A' mocidade.

Riam, riam mocidade,
Não vos privo a liberdade
O goso de vã vaidade,
Próprio de vossa idade
E' enganoso e lisonjeiro
Nos da momentos faqueiros
Passa por nós tão ligeiro...
Dando-nos o cativeiro
Da desolada saudade!...

18/12/915.

Mansão da morte

Somos da mansão da morte,
Pensai um pouco constante;
Vê-se dentro de uma hora
Morrer minutos e instante!...

O sol desprende da aurora
Como criança viçosa;
A' tarde, baixando ao túmulo,
Deixando a terra saudosa!...

Vê-se vindo da aurora
Um grande dia nascer
Vê-se na mesma tarde
O mesmo dia morrer!...

Vê-se nascer a inocência
Flor de angélica vaidade
Perde-se na campa negra
Dos sepulcrais da vaidade!...

A mocidade viçosa
De esperança e garradice
Espera a sua campa
Nos escombros da velhice

Quantos fazem a mocidade
De gozo sem pensar nada
Trazendo negros remorsos,
A velhice envergonhada.

2/4/1921.

O Nada

A vida querida
De pessoa amada
Na morte fenece
Sendo tudo nada

Somos nadadores
Nadamos na terra
Terra que é nada
Nada, se encerra

Os grandes guerreiros
Nadaram em vitória
Nadaram pro nada
Nadaram na história

De nada é o mundo
De nada vivemos
Nadamos no nada
E de nada morremos.

2/4/1921

Ingrata morte

Em uma barca bem florida
Em manso mar se embalavam
O noivo, a noiva querida
Que ambos muito se amavam!

Embevecidos no amor
Que o cupido inebriava
E trazendo da rosa a côr
Não viram o mal que pairava!..

Surge no mar de ventura
Medonha e negra ressaca
Num turbilhão de tortura.
A morte cruel ataca!...

Desmancha o rico docel
As garras da impiedade
Suprimdo a lua de mel,
O fel da negra saudade!...

Sem amor fica sozinha
Em um deserto de horror!...
Triste meiga avezinha
Geme, chora sua dor!...

26/12/1919.

Salve 1914!...

Mil novecentos e quatorze
Salvo-te a desejar.
Erazer-nos força bastante
Para nos endorajar!...

Oh! para romper esta vida,
Como era passageira;
Onde se fendam os perigos
E a ilusão passa ligeira!...

Aonde se vê só o pranto,
Felicidade não perdura
Perde-se a mocidade no prazer
Mocidade e formosura!...

Os janeiros vão chegando
A mocidade acabando.
Uns fazem termo à viagem
Outros, a vida começando...

Que venhas firme e mais forte
Trazendo-nos mais fé em Jesus
Pois nos perigos da vida
Ele é fé, esperança e Luz!...

Salve-te época de Cristo!...
Que sorte tenho a correr?!...

Sou tão fraca ao martírio
Sempre da vida a temer!...

Sabes-tu! só peço a Deus
Fé, esperança e caridade
E força para reparar
A minha iniquidade!...

Sabes-tu! Resplandecente
No romper do teu albor
Mas serás mal ou bem visto
No fundar de teu labor?!...

1/11/1914

1-1-1914 I-I-MCMXIV

A dor

A dor é sinal de vida
Que se dá logo ao nascer;
A criança dá o brado
De quem já nasceu a sofrer!...

No meio da sociedade,
Nos palácios e grandezas
A dor tem seu lugar firme
E às vezes, com bem franqueza!...

No nobre pai de família
Por muito feliz que seja
Na mais distinta matrona
A dor em todos brafeja!

Vemos a dor nas crianças
Nas pobres e ricas também;
As ricas por quererem mais
As pobres porque não tem!...

A vimos no rapaz honesto
E no que gosta de ultrajar
Pois de diversas maneiras
Para a dor todos dão lugar!

No coração da donzela
Oh! ela tem seu ninho;

No coração da família
É da infeliz certeza!

Encontra-se a dor em tudo
No patrão e no criado
No mais humilde dos seres
No bom e no malcriado!

A dor é gerada conosco
Como a alma é imortal,
Pois mesmos sem nós queremos,
Para ela temos o olhar!

8-2-1914

Adeus, Filha

Filha de minh'alma
De meu pobre coração
Aceita as saudades
De maternal afeição!

Eu que sou melancólica

É tu meiga criatura:
Me entretinha as horas
Com tua linda leitura

O' Filha se tu me ouves
Roga a Jesus por mim;
Pois estou encarcerada
Um fogo queimando assim!...

Oh! meu Deus eu já não ouço,
A voz da filha querida
Fogo, saudade ardente
No peito sinto ferida!...

Adeus, querida filha,
Escuta meus tristes ais!
Peça a Deus por teus irmãos
E por teus infelizes pais!...

15-3-1914.

Sonhando

Esta vida é um sonho
De amarga existência
Sonha-se gôso e tormento
Em nenhum há persistência

Sonhei que tinha uma filha
Bondosa como os amores
Fui despertada do sonho
Saudosa estou em horrores!...

Uma filha inteligente,
Era um anjo de bondade;
Pois lia, corria, brincava,
Inocente, sem maldade!

Hoje, deste sonho desperto
Não vejo a filha amada,
Sinto meu peito em fogo,
Minh'alma dilacerada!...

Acordada, estou sonhando,
Parece a verdade incrível;
De passar tamanho golpe
Ser por mim tão resistível!...

Às vezes, fico em letargo,
Parece que estou sonhando;
Deus! Desperta-me do sonho
Que assim estou penando!...

Acordo... tudo é verdade!
O mal é irremediável
Oh! que tortura aterra
Oh!! que dor incomparável

24-3-1914

Súplica

Espaço azulado
De lindo esplendor
Oh! anjo da guarda
Que deu-me o Senhor
Dizei-me se a filha
Que aqui me deixou,
Se gosa da pátria
Da glória, o primor!...

Oh! manto azulado,
De estrelas, bordado,
Dizei meu coração,
De mágoas cortado,
Se a filha que choro
Se gosa da glória
Do meu doce Jesus
Do meu bem amado!...

Dizei-me, tirai-me
Deste desalento

Em dor eu me vejo
Em duro relento
Valei-me o Jesus
Amor tão ardente
Dai-me esperança
Para meu alimento

Morta ilusão

A Judith foi um sonho,
Que por mim breve passou
Deu-me prazer fantástico
E na prisão me fechou!

Foi aurora radiante,
Cheia de muita alegria,
Que depois de atacada,
Por negra nuvem sombria

Foi uma tarde saudosa

Que depressa se acabou
Trazendo um ranto mortal
Que meu prazer apagou!...

Dêste mundo, nada espero,
Pois estou desiludida,
Presa em cárcere de trevas,
Pois sem luz é minha vida.

24-5-1914.

Recordação e desengano

Eu tenho saudades da filha querida
Daquela bondade que Deus lhe dotou;
Eu tenho saudades das horas felizes
Que ela tão meiga comigo passou!...

Eu tenho saudades de vê-la no campo
Entrando no bosque, cantando matinhos
Juntando nas mãos, levando pra casa,
Plantando nos vasos os lindos raminhos!

Eu tenho saudades de vê-la na ermida
Aprontando o altar, enfeitando-o de luz
Eu tenho saudade de ouvi-la fazer
Aquele discurso ao Menino Jesus

Eu tenho saudades dos tempos que via,
Nas tardes, sentada na relva verdinha
Brincando contente no meio dos meninos,
Batendo na grama e jogando pedrinha!

Eu tenho saudades de vê-la cantando
Com ramos e flores a casa enfeitando
Com pratos de pétalas, toda contente
Jogando no Bispo que estava chegando

Eu tenho saudades do meigo semblante
Da voz inocente que ela falava.
Eu tenho saudades dos tempos felizes
Em que ela lia e eu escutava

24/4/914

A saudade

A saudade é uma pena
Quem todos tem de cumprir;
Não há ninguem ca no mundo,
Que ela não venha ferir!...

Oh! a saudade é composta
Das mais tristes recordações;
A saudade é ferro em fogo
Que nos queima os corações

Ela traspassa serena
No coração prisioneiro
Oh! ela não tem compaixão,
Dos tristes no cativeiro!...

Resigna, filha, eu consolo-me;
Resista a forte amarê;
Pois temos o adágio antigo
"Mal de muitos, consolo é!"

24-4-1931.

Prisão d'alma

Estou cumprindo uma pena
Em um cárcere de torturas;
Pois, só tenho por alimento
Negras horas de amargura!...

Quero fugir, mas... para onde?
Não tem porta esta prisão
O remédio que tenho é sofrer
Este horror, esta aflição!..!

Não sei que hei de fazer
Para ter resignação
Para aguentar esta prisão
D'alma, vida e coração!...

Eu espero um dia ser livre,
Num juri com bem vitória
Depois de livre, bem livre
De Deus vou gozar a glória!...

Não devo dizer a ninguem,
Destes males que vêm a mim
Pois eu confesso que o mundo
Para mim sempre é assim!...
18/3/1914.

Findou-se 1914

Mil novecentos e quatorze
Época cruel em geral,
Teu destino negro e triste,
Lágrimas trouxe a todo lar!...

Para mim foste um punhal,
Que matou-o meu prazer;
Deixando galés perpétuas,
Neste tão triste viver

Trouxeste a todo o mundo
Lágrima, tormento e saudade
Trouxeste a guerra e morte,
Destruindo a mocidade!

Tu pereceste e não voltas,
Mas a era está na história.
Pois, da guerra, o sofrimento,
Tu tiveste a vitória!...

Vai-te cruel! tu não choras,
Pois não sentes nada enfim;
Despedes com bela tarde
E noite formosa assim!...

Radiante e assim faceiro,
Pareces ainda insultar
As lágrimas e o desalento
Das vítimas do teu punhal!...

31/12/1914.

A sociedade

Senhores eu peço
Queiram me desculpar,
Pois a sociedade
Não sei frequentar;
Não tenho atrativos,
Para lhes ofertar;
Nem tenho este riso
Para ela adornar!...

Não tenho esta fala
De meiga ilusão
Nem tenho este garbo
Que dá atração,
Não sei as mentiras
Da convicção
E sinto entre elas
Não ter extração!...

16-12-1915.

Sem prazer

A paz e alegria
Por todos tão querida
Para mim é o fruto
Do qual sou proibida.

Em toda parte que estou
A saudade me acompanha,
E ela é soberba, fidalga
De quem o prazer se acanha!

A saudade sem esperança,
É triste como o amor;
Que separando para sempre
No coração fica a dor!

A saudade e desengano
Formaram o desespêro
Assassinaram-me o prazer
E deram-me o cativeiro

Neste Rio de Janeiro
No meio de tanta grandeza
Sou penitente da dor,
Minh'alma sente tristeza!

Sou como orfão que chora
Sem carinho e bem amor.
Sou como o cego sem guia
Entre trevas, sente horror!...

Para quem vive descrente
Que valem divertimentos?!
É gastar dinheiro e tempo
E os próprios nos traz tormentos.

Lá, no centro do sertão
Em uma cabana fria
Não tenho saudade e dor,
Sente-se a doce alegria!...

13-9-1916.

Ao coração

Coração, o que procuras,
Não poderás encontrar;
Procuras paz e alegria
Onde não há bem estar

Não sabes que esta terra
Depois da queda de Adão
Deixou de ser paraíso,
Tornou-se dura prisão?!...

Não vês que tudo passa,
Em ligeira viração?
O bem e o mal não perduram,
Só deixam recordação!

Segue-me com segurança
Na alegria e tortura;
Confia... terás descanso
No seio da sepultura!...

Um dia, oh! pêndula da vida,
Por certo hás de parar;
No esquecimento terás
O direito descansar!...

6.9.1925

Alegria infantil

Ao Revmo. Snr. Vigario Pe. Americo Caitson

1ª

— Acordei, hoje, ridente
Es capaz de adivinhar

2ª

— E' que os passaros cantaram
Vinda bom Vigário saudar!

1ª

— E' verdade adivinhaste!

2ª

— E quem não há de adivinhar
Um dia assim tão feliz,
Quem não, ha de apreciar?!

— Todas —

Todas nós bem reunidas
Em profunda profusão
Demos vivas ao Pe. Américo

Com prazer no coração
14 de maio de 1913.

Parabens.

Ao Revmo. Snr. Vig. Pe Americo

Oh! parabens, parabens Snr. Vigário
Mais uma primavera tem de idade
Deus! conserve-o para fazer caridade
Conserve-o por vossa grande bondade!

Estas mãos generosas que benévolas nos protegem.
Dignamente entre elas consagra o nosso Jesus
Com amor nos ensina e ao bom caminho
nos conduz
Conserve-lhe a memória com esplendor e luz

Em meu nome e das outras que como eu assi-
ladas,
E das boas irmãs que são caridosas
Vos dou parabens pela data faustosa
Deixai-me beijar esta mão generosa!

26-2-1913

Religião

A religião é sublime
Que exprime,
Coragem ao sofredor;
Pois abraça a provação,
Em oração
Tem coragem e sente ardor!...

Quem vê que a vida é nada
Não se enfada;
Quem a Jesus quer imitar,
Sente em meio da aflição
Consolação
Sente n'alma o bem estar!...

Pois Maria, Mãe de Deus
É' luz
Dissipa as trevas escuras
Quem nos guia com amor
E valor
E nos dá vida segura!...

Se eu não amasse a Maria
Não veria,
Sem fé, estaria em horror.
Como aumentar o trabalho
Sem o orvalho
De Jesus que é fé e amor?!

Sêde, pois, religioso
E corajoso
Não desanimeis em vão;
Pois temos Jesus e Maria
Que nos guia
E nos da consolação!...

Feitos em 28 de março
de 1914.
A Noite

A noite é a figura da morte
Seja clara ou seja escura:
Representa o sono, o nada,
Nosso leito, a sepultura!...

As águas correm em silêncio,
Dorme toda a natureza;
As serras, montes e outeiros,
Bosques, morte e tristeza!

Se o vento bate nas árvores
Flutua a folha gemente
Como dizendo em sussurro
-Deixa-me dormir, insolente!

Uma noite enluarada
De melancolia incessante
A terra fica embaçada
Como o olhar do agonisante!

Nos retrata a solidão
Em silencioso mistério;
Nos traz a recordação
De um calado cemitério!

6-9-1921

Uma existência

A vida é como uma planta
Que nasce terra, inocente,
Pois ri para quem o cria
Com amor, o adolescente!

Ama com muita pureza,
Escuta com muito fervor,
As histórias dos velhos,
Com crença de tanto valor!...

Depois no verdor dos anos,
Vem nos vindo a vaidade,
Dissipando a inocência
Trazendo-nos a maldade!...

É de criança, terra e bela,
Torna-se grande e formosa;
Com o acabar da inocência
Torna-se logo vaidosa!...

Depois no correr dos annos
Nesta vida mal segura
Apparecem muitos trabalhos
Trazendo-nos amargura!...

Perdemos nossos amigos,
Nos vem logo as descrenças,
Nos apparece a velhice,
E com ella as doenças!...

Perde-se o fulgor dos olhos,
E o viço da mocidade,
Embranquiam-se os cabellos
E tudo se vai com a idade.

A mulher é um livro aberto
De memórias do passado;
Dos prazeres dos vindouros
Nos sentimos separados

A velhice é a saudade
E' o desengano da sorte;

O velho contrito põe
Sua esperança na morte!...

A velhice é a chave,
Da morte das ilusões
A velhice é o gelo
Que nos gela os corações!...

Ninguem se iluda com a vida,
A' ninguem ela dá sorte;
Tudo no mundo se acaba
Com a velhice e a morte.

A velhice e a morte
São irmãs de corações:
Uma termina a vida
Outra mata as ilusões!...

Termina do sábio a ciência
Da donzela a formusura
Termina o bem e o mal
Termina o gozo e tortura!

Vai-se o amor e a crença,
Mocidade e formusura;
E tudo tem seu fim,
No manto da sepultura!...

8-12-1912

A' meus filhos

Meus filhos, me ouçam
Eu vou lhes falar,
O que penso da vida
Vou lhes explicar:

— O mundo é engano
Que nos da parecer,
Esperem na vida
Que nos dá o prazer....

Mas tudo é engano
E em vez de prazer
Nos dá so desgôsto

Tormento e soffrer!...

Crua dores atrozes
Envenena o coração
Sentimos cada dia
Morrer uma ilusão!...

Dos trabalhos da vida
Nos sentimos cançados
O coração descrente,
E o corpo curvado!...

O corpo só pede
Descanso em vão:
Mas há de combater
Quer possa, quer não!...

Oh! pois não se affanem
Com grandezas da terra;
Para ricos e pobres,
O mundo é uma guerra!...

Por muito que avancemos
Havemos de chegar.
E às portas da Morte
Temos que aportar.

Pergunte a moral,
O que somos na vida:
— Um corpo mortal
Uma caveira vestida!

Viajemos com honra
No globo terrestre
Só devemos descansar
Na Pátria Celeste!...

O que somos

Somos mistérios do nada,
Pois do nada nos brotamos,
Todos nós que aqui estamos
Pro Nada, todos voltamos!...

A vida é começo de gozo
Um meio de probração;
É lágrima entre sorrisos
Cerdo de destruição

Somos um sôpro do Nada
Alma de orgulho humanada,
Que depois nós perecemos
No mesmo abismo do nada?...

28 de agôsto de 1913

Ave Maria

1º

Ave Maria
Nome bendito
Que da alegria
Ao ente aflito

2º

Cheia de graça
Doce esperança
Evita a desgraça
Nos dá a bonança!...

3º

O Senhor é comnosco
Na eterna mansão
E habita comnosco
Na terra de Adão

4º

Bendita sois vós
Origem do amor
Que minha voz
O' mãe do Senhor

5º

Entre as mulheres
Surgiu poderosa
Rompendo a aurora
Da paz gloriosa

6º

Bendito é o fruto
Que nos deu o direito
Com a fé e o culto,
Sermos ente perfeito!...

7º

Santa Maria
Eterna de amor;
Do ceu, a alegria
Do inferno o terror!...

8º

Virgem Mãe de Deus
De forte vitória
Que levai os nossos
A' pátria da gloria

9º

Agora e na hora
Da certeira morte
Dai-nos ó Senhora
A nós feliz sorte!

10º

Rogai por nós
Pecadores sem tino
Esperamos em vós
O feliz destino!

11º

Amen, Jesus
Nos mostra o perdão
Morre na cruz
Nos dá a salvação

30-3-1922

Acordes do coração

O escombro do passado
É ornado de saudade
Recordo-me docemente
Da doce e feliz idade

Que no meu orfão desprêzo
Sem mesmo ter um carinho
Tenho saudades do riso

No tortuoso caminho!...

Que encantos daquela tarde
De esperança e harmonia;
Qdo o sino badalava
Saudando a Ave Maria!...

Que alegria infinita,
Explicação eu não faço
Quando eu vinha da Fazenda
Ver a procissão de Passo.

Os fazendeiros entrando
De carro e a cavalo
Mandavam compor as ruas
E o arraial todo em abalo!...

Quem me dera aquele gôzo
Aquela satisfação
Ouvindo os dobres do sino
Chamando pra procissão!

A inocência faz feliz
Mesmo o orfão sofredor;
A pura e pequena idade
Dá ao coração santo amor!...

Eu menina roceira
Que até então nada vi
Pensava que todo o mundo
Resumia só ali.

Hoje conheço o mundo,
Ele é imenso sem fim
Mas foi ali o resumo
De toda a glória pra mim.

Passado, joia perdida
Por muito ruim que ele seja
Relembrando com saudades
Toda coração deseja

Recordação do passado!
Não me faz assim sofrer!...

Deixe em meu coração,
A saudade adormecer!...

Oh! Guanabara predileto,
De doces inspirações!
Tu és o livro selado
De minhas recordações!

30-3-1922

Amizade e Ingratidão

Meus filhos não há no mundo
Quem não tenha coração;
Nem coração que no fundo
Não tenha sua afeição!...

Creio também que não há
Quem não deva gratidão,
Como também não haverá
Quem não sinta a ingratidão!

Amizade é doce essência
Nasce sem se perceber
Vive da correspondencia,
E a ingratidão faz morrer!...

Deixando no coração
Uma dor mal apagada;
Que a infeliz afflição
Da mágoa faz a morada!...

Segredos d'alma

Eu gosto do meu sertão
Dos encantos do meu lar,
Das estrelas tão brilhantes
Do melancólico luar!...

Das campinas verdejantes
Da capoeira escura.
Dos bosques entapetados,
Do regato que murmura!...

Do silêncio que convida
A admirar a natura,
Deste planeta tão velho,
Cheio de encanto e primatura!...

Da solidão que eleva
Aos arcanos da ciência
A alma contempla um Deus
De infinita sapiência!...

Essa doçura que sinto
De tão grave inspiração
É segredo tão oculto,
Que não dou explicação!...

Só pode ser compreendida
Por quem guarda a saudade,
Daquela doce ilusão
Daquela ditosa idade!...

30-3-1922

Do céu a vitória

Ave Maria
Doce ternura
Segura alegria
De imensa ventura!

Ave Maria
Nome materno
Que forma harmonia
No céu do Eterno!...

Ave Maria
De paz e candor
Essa harmonia
É que forma o amor!

-Ave Maria
Do céu a vitória;
Sem ti, não haveria
Nem vida nem glória

Ave Maria!
Dizem os arcanjos,
E com alegria
Repetem os anjos!

Ave Maria!...
Nome de amor,
Inspira poesia
Ao poeta e cantor!...

Nome glorioso
De imensa ventura
Dá gôzo na terra
E cá lá na altura.

31-5-1922

Belezas da terra

Eis, oh! mundo encantador
E tudo do nada tirado;
Em ti, tudo enganador,
E tudo de ti encantado!...

Belos encantos das flores,
Em ti, tudo tão perfeito;
Tudo morre e perde as cores,
Tudo vai em pó desfeito!...

Tens tu, tanta formosura,
Encanto tão lisongeiro;
Em ti há tanta tortura
Tudo em ti, passa ligeiro!...

Aquelas brancas flores,
Que tanta beleza encerra!...
Murchas, perdem as cores,
Para estêrco cáem em terra!...

No passar vertiginoso
A todos deixas ufano:
A alguns prazer enganoso,
Outros, triste desengano!...

31-5-1922

O mundo e a sociedade

Não me iludo com o mundo,
Nesta vida de passagem,
O fruto do proprio gôzo,
É' do desgosto, mensagem!...

Escutem, caros leitores,
Falo e quero provar:
Quantos desgostos na vida
Por causa de um só gozar!...

Sociedade é' exemplo,
Que nós chamamos gozar;
Quantos corações aflitos
Fingindo seu bem estar!...

Moça bonita, elegante,
Com um salto que faz tremer;
É uma mártir do gozo
Com os dedinhos a doer!...

No vertiginoso tango,
Diz a pobre criatura;
Aflita, acode depressa,
Senão fica sem pintura!...

Cavalheiro bem vestido,
De colarinho atacado,
Alegre, afavel, gentil
De calor bem sufocado!...

Se a donzela desconfia
Do infiel namorado,
Lacrimejam logo os olhos
O coração já maguado!...

Se o rapaz conquistador
Quer a todas namorar,

Sentidas elas ficam
De uma e outra a falar!...

De uma senhora ainda quer
Beleza salientar,
Chamam de velha e feia,
Dela, pois, vão caçoar!...

Uma senhora casada,
Bela e moça pensa estar,
E crendo nos elogios,
Não há quem possa aturar!...

Se há moço de dinheiro,
Feio maduro e solteirão,
Falam, criticam dele,
E o tratam de toleirão!...

Pobre vivo pandego,
Se quer com alguma casar,
_"Não terá lá um espelho
Ou rosário pra rezar?!...

Por isso eu acho melhor,
Viver sem nome num canto;
Do que tê-lo profanado
Nestes fingidos encantos.

Do viver o mais cruel,
É este da sociedade,
Fingimentos e perigos
Não há nenhuma lealdade.

A sociedade parece,
Com as vãs glórias do mundo;
Depois de tantos castelos,
Não deixa nada no fundo!...

Senhores, gostam do mundo,
Não vão raiva de mim ter;
Pois um dia esta verdade,
Também hão de conhecer.

31-5-1922.

Salve 3-4-1914!... Salve!...

Ao Revmo. Snr. Pe. Pedro Pinto.

Oh! parabens ao Padre Pedro
Que Deus creou para si,
E fez dele o bom vigário,
De São Braz de Guassuí.

Seja-te conservada a virtude
Que te foi dada por Deus;
Que seja a barca gigante
Que levarás os pigmeus.

Para a glória de Jesus
No teu barquinho ideal,
Levarás os que te pertencem
Á Pátria Celestial.

Parabens por esta data
Que te trouxe ao mundo, à luz,
Para seres sobre a terra,
O bom Pastor de Jesus.

Neste momento encomendo-te.
A' pura Virgem Maria,
Que seja pra ti na terra
Tua luz, segura guia!...

3-4-1921

Endeixas da vida

Tenho saudades do tempo
Que eu para escola entrei;
Dos cantos da feia casa,
Dos amigos que encontrei.

Recordo-me da Madrinha
Que falava com brandura,
Dava-me tanto carinho...
Era um anjo de candura!...

Foi nela que encontrei,
No correr da meninice;
O melhor dos corações,
Que me tratou com meiguice.

Dos meus colegas e mestres,
Tenho doce saudade;
Da prima Cota a quem eu
Dediquei santa amizade!...

Das viagens que fazia
Juntamente com meu irmão,
Cantavamos sem receio
Na estrada do capoeirão

Montados em um só cavalo,
Ambos, pois, nós viajavamos;
Aos sábados iamos pra casa,
Segunda-feira, voltávamos.

Chegou o dia fatal
Da nossa escola acabar;
Nosso mestre foi embora,
Tinhamos de nos separar!...

O mestre velho e doente,
Despediu-se a nos dizer:

—Adeus, queridos discípulos,
Não vos torno mais a ver!...

Estas palavras, sentença
Que nos fez todos sentir;
O desmancho deste grupo
Pra nunca mais reunir!...

Chegou também a hora,
O momento de eu sair;
Quasi fiquei sem vida
Neste amargoso partir!...

Adeus, casa hospitaleira,
Neste remoto deserto,
O que é lúgubre em ti,
Para mim foi em aberto!...

Adeus, querida Madrinha,
Colegas do coração!...
Acertem lágrimas saudosas
De eterna separação!...

Lá da volta do caminho,
Dei um olhar derradeiro;
Aos lugares onde eu brincava
Lá pelo esconso terreiro!...

Avistei a prima Cóta
Lá debaixo do porão,
Chorando sentidas lágrimas,
Pra mim abanando a mão!...

Este momento de dor,
Que na minha alma ficou,
Luz de viva saudade
Que nunca o tempo apagou!..

Subi íngremes montanhas,
Desci escarpados montes;
Não ouvi flutuar as arvores,
Nem o murmúrio das fontes!...

Ouvi a voz da saudade
Como dolorida morte.

— Segue agora o teu futuro,
Pois, espera-te outra sorte!...

Passaram alguns meses,
Noutra escola fui estudar;
Mudou-se a cena e eu fui
A boa vida pagar!...

Sofri desprezo e trabalho
Uma enjeitada da sorte;
Sem queixume e sem carinho,
Preferia a morte!...

Tudo passou como fumo
Como nuvem a correr;
Vieram no meu porvir,
Outros trabalhos a sofrer!...

Sofrer os mais calculados
Com a medida da idade,
Em vista do peso destes,
Dos outros tenho saudade!...

Adormecida saudade,
De viva recordação,
Ao relembrar, pois, eu sinto
Que chora meu coração!...

Saudade, negra saudade,
Pra quem sabe bem pesar!...
Saudade da doce infancia
Que não torna mais voltar.

12-5-1922.

Não há ninguem satisfeita

Esta vida é uma ladeira,
Queira ou não, há de se andar;
Em vertiginosa carreira,
Não se pode mais andar!...

No entanto, todos a requerem
Sempre por sorte a lograr;
E nunca ninguem consegue

De viver, sem desejar!...

Os próprios que se engrandecem
Com soberbas e riquezas
Dobrado sofrem e padecem
Com os enganos e torpezas!...

Se é pequeno quer ser grande,
Se é homem quer ser perfeito,
Se é velho sente saudades
Não há ninguem satisfeito!...

Este desejo é segrêdo
Da alma que está privada;
Sonâmbula neste degrêdo
Em procura da morada.

Neste andar que não se pára
Tropeça a tal criatura
Moço ou velho se depara
Com o fim da sepultura!...

Tudo passa e se acaba,
Nesta tudo é vascilante
Mesmo que viva com anos
Vivem somente um instante!

Nas tortuosa viagem
Não vimos nada perfeito,
Sofrer, gozar na miragem
De grandes sonhos desfeitos!...

Sinto minh'alma ridente
Por saber atormentada;
Sinto que nesta tormenta
Não é a sua morada!...

21/5/1922.

A Exma. Snra. D. Heiscota
por ocasião de seu aniversário

Senhora, a coroa que ostentas na fronte
Coroa materna que vem do amor
Seu brilho é de lágrimas q. não se enxergaram
Aliado ao prazer, cravado na dor!...

Com os olhos contempla o dia de hoje
Com o riso alimenta a doce ilusão
Sua alma revive na luz da saudade
Que nunca se apaga em seu coração.[1]

Rainha bendiz o seu sacrifício,
Pedestal do trono tão bem edificado,
As virtudes teceram a sua corôa
Seu solido trono não será destronado.

Os prazeres da vida são palidas figuras
Que rebatam à sombra da Pátria da Gloria
E unidos um dia, sem ter mais desgostos
Cantaremos hinos de eterna vitoria

26/4/1923

Revelação Dolorosa

Oh! Suassuí. Oh! meu berço da infância:
Dei um grito com meu peito aberto,
E calaste com tamanha instância
E o meu grito isolou no deserto!...

Encontrei teus ouvidos fechados
Nem ao menos me deste a mão,
E surgiram ainda malvados,
Que insultaram a minha mãe!

Mesmo assim eu te amo e te almejo.
Para mim todo belo te encerra.
A mais bela colina que vejo
És pra mim, a flor desta terra!...

Eu revejo na imaginação
Me recordo com tanta amizade
Guardo dentro de meu coração
Para ti o lugar, da saudade!...

Em teu seio o meu Pai sepultado
E tambem meus saudosos padrinhos,
Em meu peito te tenho guardado
Com desvelos e doces carinhos.

Oh! Meu belo e querido Guassuí
Mesmo paga com a ingratidão,
Estás gravado com ouro e rubi
O teu nome no meu coração!

30-3-1925.

Entre a cruz e a caldeirinha

Há um adágio no vulgo
Que é facil na humanidade:
— "Que frade vira diabo
E o diabo não a frade".

Por isso vou lhe contar
Do Álvaro sua historinha:
Em que deu o seu namoro
Com aquela tal Ritinha!...

Perdeu todo seu escrúpulo
Deixou de ser rezador,
Trocou a sua virtude
Para ser namorador!...

Por isso ele está se vendo,
Em um mato sem cachorro,
Apertado dia e noite
Com o tal Padre Riollo!...

O Álvaro com o estudo,
De aprender a namorar;
Já não cuida no serviço,
Nem tem tempo de rezar!...

Ele bolou com a sobrinha
Do Padre pra namorar;
O Padre tomou a sério,
E quer agora os casar!...

Namorou a pobre moça
Pensando que isto acabasse
Logo que ele quisesse,
Ou quando a outra chegasse!...

Mas, ele se enganou,
Com o preço da farinha;
E ficou bem apertado,
Entre a Pina e a Ritinha!...

A Pina não quer servir,
De alvo de entretimento;
E o Padre quís por força,
Realizar o casamento!...

Com a chegada da outra,
Ele fugiu sem querer;
Porque ficou com receio,
Da tal Ritinha saber!...

E a Pina lhe escreveu
Chamando-lhe "meu querido";
Ele ficou apertado
Com ares de aborrecido!...

De repente ele sacóde:
—"Para sofrer estou feito,

Pois, a Ritinha eu não deixo
Ela é quem tem o direito →

— "Ela foi quem me tirou
A virtude de outrora
E eu deixei de rezar
O terço de Nossa Senhora!" →

Pois ela entregou-lhe a taça,
Da doçura da vã glória,
E da bandeira satânica
Recebeu a gran vitória!

Ela foi a serpente,
Que tentou no paraíso,
Tirou de meu santo Filho
Toda virtude e juízo!...

Quadrinhas

1ª

O coração é um jardim
De ilusão e vaidade,
Semeia prazer e esperança
Só nasce a flor da saudade

2ª

Saudades de várias côres
Que tão bela nós achamos,
A côr que indica esperança,
De ver o ente que amamos.

3ª

Semeia sempre o prazer
Nos dias de felicidade,
Nascem recordações
Dando a flor da saudade

4ª

Vem a roxa denegrida
Vai a ilusão apagando
Despindo toda esperança
Só fica a dor triunfando

5ª

Saudade que dá esperança
Que alimenta o coração
Saudade que fere e mata
Os prazeres da ilusão!...

O homem e a mulher

Deus formando este mundo
Com perfeição e harmonia,
Fez o homem, Deus da terra
Com direito à primazia

Em meio de tanta grandesa
Com indiferença ele olhava...
Resolveu Deus perguntar-lhe
O, que então lhe faltava

— Falta-me uma mulher
Para me dar expressão
E que eu possa articular
O louvor da creação

Dai-me, Senhor, que eu terei
Uma vida satisfeita
Se não me der, eu vos digo
Que a obra não está perfeita

Sem ela serei um vulto
Um homem sem ~~ocação~~ ação
Um ente que vela errante
Um peito sem coração

Pois, foi criada a mulher
Para o homem ter valor
De enfrentar todo o perigo
Tudo enfrentar por amor.

Ela é o livro em que Deus
Escreveu por conclusão
Fazendo ponto final
Da infinita perfeição.

Domina o homem a justiça
Com poder e majestade,

A mulher domina o homem
Com ternura e caridade

Pois Deus retrata no homem
Seu poder e sapiência.
Na mulher está esculpida
Sua infinita paciência

Deus no homem e na mulher
Fez a sua descrição
O homem é a cabeça
A mulher o coração

Dever sagrado

(Ao meu caro filho José).

A mãe vê no filhinho, o esplendor.
Em seus braços detendo a criança
Alimenta e só vive de amor.
Predizendo só nele a esperança.

Se este filho crescer e for bom,

E propícia lhe foi sua sorte,
Estes pais são felizes, têm dom
Mesmo estando no leito da morte.

Muitos dizem que o inferno é "pótica"
Pois, no inferno ~~eu~~ sempre hei de crer;
A má sorte de um filho nos troca
A esperança em horrendo sofrer!..

É no filho, que a gente pondera
A justiça e o bem do Eterno;
Sua glória no bem se revela
E no mau, os ardores do inferno.

Se o filho é contrito e bem crente
Retirando do mal, negro véu,
Estes pais já rebebem contentes
Os reflexos da paz lá do céu!...

Há no mundo quem da sorte maldiz
Neste mundo não há perfeição
E só pode contar por feliz

Do mundo, diabo e carne
Das vaidades e vã glória
Livrai-o, Senhora, guardai-o
Dai-lhe, virtude e vitória

Oferecido ao Rmo Fr Francisco

1º

Não se zangue comigo
Eu vos digo,
Procurai a solidão;
Nela Deus vos falará
E guiará
Vossa alma e coração!...

2º

Se imitares a fé de Job
Que tão só,
Sofreu com resignação...
Só para alcançar o limbo
Como símbolo
Da futura redenção!...

3º

Os justos da lei antiga

Padre José Lobo

Eu bendigo este casal
Que teve tão feliz sorte,
De ser criado em seu lar,
Um filho pra sacerdote!

Parabens a nossa Igreja
De infinita perfeição,
De nos dar mais um que almeja
Guiar-nos à salvação!

Vinde, ó espirito divino,
Do sacerdote ser luz
Pra nos guiar o destino
Para a Pátria de Jesús!

O' Virgem da Conceição
Guiai o Padre José
Guardai-o no coração,
Inspirai-lhe luz e Fé.

Do mundo, diabo e carne
Das vaidades e vã glória
Livrai-o, Senhora, guardai-o
Dai-lhe virtude e vitória

Oferecido ao Rmo Fe Francisco

1º

Não se zangue comigo
Eu vos digo,
Procurai a solidão;
Nela Deus vos falará
E guiará
Vossa alma e coração!...

2º

Se imitares a fé de Job
Que tão só,
Sofreu com resignação...
Só para alcançar o limbo
Como símbolo
Da futura redenção!...

3º

Os justos da lei antiga

Se resignam
Sofrer duro cativeiro;
Esperando com ardor
Um redentor,
Ou mais tarde ou mais ligeiro!

4º

As virgens cheias de amor,
E pudor
Lelavam com fé seus véus,
Esperando o grande dia,
Que devia;
Abrir-lhe as portas do céu!...

5º

Os santos vencem na terra
Grande guerra,
Retirando, a solidão,
Que dá força espiritual,
Sem igual,
Com as armas da oração.

6º

Na solidão Deus nos fala,
Nos iguala,

Com a lembrança da morte,
Praticamos caridade,
Sem vaidade,
Em paz sentimos transporte.

7º

Se fordes um bom sacerdote
Sereis forte,
Tereis a galanteria,
De superar sobre o crítico,
E ser rico,
De grande sabedoria!...

8º

Se fordes obediente
E bem crente
Que santidade! Que sorte!
Imitareis a Jesús,
Que na cruz,
Obedeceu sua morte!...

9º

Por amor à humanidade,
Que bondade!
Prometeu o sacerdote,

De ser como Êle, Senhor
Por amor,
Ser Jesús, que feliz sorte!

10º

Tereis mesmo na pobreza,
A nobreza
De sacerdote fiel,
Imitareis a Jesús
Que na cruz
Com gosto sorveu o fel!...

11º

Êle diz: Pai, purifique
E glorifique
A mim na eterna memória;
Glorificarei também o homem
Que em meu nome
Terá parte em sua glória!

12º

Enfeitareis as agruras
Com doçura
Em Jesús tereis vitória,
E sentireis na solidão,

O coração
Encher-se de sua glória!...

13º

Não foi vosso desejo,
O ensejo,
De receber esta cruz?!...
A promessa de ajudar,
E mandar
Almas salvas pra Jesus?!...

14º

Então, conduzi a cruz
Como luz,
Da estrada da salvação;
Pois o mundo enganador
Só tem dor;
Segui a real mansão!...

13-2-1925

Versos

Minha filha olha a montanha
Coberta de capinzal,
Flores arroxeadas,
Com o vento a flutuar!...

Belas árvores tão frondosas...
Parecem as folhas molhadas
Recebendo deste sol,
Belas côres prateadas!...

É um panorama tão belo,
Que não tem comparação!...
Ver um céu azul, tão puro,
De grandeza e perfeição!...

E a tarde?... Que bela é...
Enfeitada de côr de rosa,
Parece um véu cristalino
Colorido de côr de rosa!..

Escurece o verde e traz
Saudosa melancolia!...
Da saudade sente a alma
Os arpejos da harmonia!

É a noite sem ter luar?
Céu escuro tão estrelado...
A terra é negra mortalha,
É tumulo do desterrado!...

Aurora surge com vida,
Trazendo as cores da sorte...
Parece a alma feliz,
Deixando o leito da morte.

Quem me dera à eternidade
Em fresca aurora romper
Ou em tarde bela e pura,
Que não chegue a escurecer!...

Pois a aurora representa,
Os gozos da mocidade

A tarde já só deseja
A glória da mocidade!

Ao Padre Alvaro.

Padre Alvaro, eu vos peço
Não sejas tão preguiçoso
Responda mesmo sem verso
Seja mais atencioso!

Pode à jeca virar,
Não vos contra a opinião,
Mas, não deveis relaxar,
De perder a boa ação!

Rota, esta vossa desculpa
Digo com afirmação
Isto é somente culpa
De sua pouca atenção

Dirijo-o versinhadinhas
Responder-me, agora creio,

Que hão de vir, bem rimadinhas
Na volta deste correio!
História em versos

O Moraes e a Felicidade
Moram juntos sem casar,
Ela velha, ele moço,
Que me parece mau agar! ...

3º

Duas caridosas senhoras
Foram depressa lá ter,
Para aplainar o caminho
Para o padre converter

2º

Ela que sofre de asma
Teve acesso de aflição
Alguem chamou o padre
Para ouvi-la de confissão

4º

Ele chegando lá
Ela disse ser protestante
Ele com poucas palavras

Converteu-a num instante

Ela ficou meio lá
Já querendo se casar
Ele ficou meio cá
Sem querer nada falar!...

Logo no dia seguinte
Ele ao padre contou
Que ele era maçon
E por isso não casou!...

E o padre disse alegrado:
Um é maçon de truz
Outra, velha protestante
Pois neles eu faço cruz!...

Ao Revmo. Pde Américo

Reverendo sacerdote
Vossa vida encanto encerra,
Do berço ao leito da morte
Foste o guia nesta terra

Foste por Deus enviado
A esta antiga Queluz,
Mostrando ao desviado
O farol que ao céu conduz!...

Com estas mãos benfazejas
Que do pagão tiram o véu
Ensinas o caminho da Igreja
Abrindo as portas do céu.

Na alegria ou tristeza
Assististes com bondade
Acudistes com presteza
A'toda necessidade.

Cantos anos sem ter tréguа
Ensinando o catecismo
Tirando todos das trevas
Com o sagrado baptismo.

No tribunal da penitência
Quantas vítimas livrastes

Com bom conselho e paciência
Às almas consolastes!

Entregar com vossas mãos
Este tão grande edifício
Bem me parece um Abraão
Dando o filho ao sacrifício!

A nossa dedicação
Acolheu tanta amizade,
Por isso de coração
Todos choram com saudade!...

Pois em cada coração
Pra vós tem um sacrário
De saudade e gratidão
Do tempo que foi vigário.

Vou agora terminar
Por me faltar expressão,
Que possa bem explicar
O que sente o coração!...

Quiriz, 12-3-1929.

Ao Revmo Pe Américo

A noite que passa, a aurora que vem
A todos nos traz a mudança da morte.
Nos traz os desgostos e os gostos também,
A uns traz a vida e a outros a morte!...

Em 14 de maio uns já idos
Contempla um filhinho, o Pai sorridente
Por ver salva a mãe e o recem nascido
Dava graças a Deus e sentia contente!...

A mãe tão alegre, o filhinho embalava
Cheia de amor, contente ela o beija
Achava-o tão leve, no entanto pesava
O valor de apóstolo da eterna Igreja!

Que Deus vos conserve por grande favor,
Para anjo da guia que vos da confiança.
Com vossos conselhos nos minora a dor
E vossa bondade vos firma esperança!

Deve Deus vos conserve oh! o sacerdote...
Ancião venerável, com fresca memória;
Para abençoar-nos o sono da morte
E acordarmos felizes no sono da glória.

Ao romper minha vida na terra
Encontrei muitas vidas em tardes,
Descambaram em noites eternas,
Me deixaram lembrança e saudades

De meus pai conservei os amigos,
Pondo neles muita confiança
Venerei muito aqueles antigos
Talismã de meu pai a lembrança

Contemplei capoeiras escuras,
Matas virgens de século de idade,
E as árvores formavam figuras,
Delas todas eu tenho saudade.

João de barro com casas e ninhos,
Sobre as galhas dos altos pinheiros,
Estes ramos cobertos de espinhos,
Era o enfeite do grande terreiro!

E um pátio tão grande que havia.
Em um quadro os quartos fechavam...
Neles pois os escravos dormiam,
E no pátio os meninos brincavam!...

Para a antiga lavoura, que havia
De mandioca, algodão e farinha,
E nas tachas, garapa fervia.
Tudo isto recordo sozinha.

E a roseira que tinha à janela!
Sempre cheia de rosa e botão;
Na memória eu a vejo tão bela,
Sempre nítida na recordação.

E o rio que estreito ficou!...
Era largo e vestígio não tem;

É uma ilha que tinha... acabou
É o porto pra carro também.

Já morreram as lindas figueiras,
Era grande, acabou o bananal...
Quase extintas as grandes parreiras,
De tão velho, acabou o laranjal!...

É a lagôa tão grande acabou,
De cristal um espelho sem véu
Até esta também já secou
Já não mira na abóboda do céu!...

Eu contemplo este velho sobrado,
Com ternura de doce lembrança,
Ele escuta no vale calado
O' éco lúgubre de morta esperança!...

Neste vale, nasceu meu amor,
Cultivei-o com tanta amizade!...
Vou regando com lágrimas de dôr
E colhendo a dor da saudade

Roubaste-me o noivo,
Tiraste-me toda ventura,
Deixaste-me um pé de goivo
Para ornar-me a sepultura!...

Assim seguiste risonha,
De gôso e felicidade
Deixaste minh'alma tristonha
Sob o fogo da saudade!...

A tua dôce ventura
De minhas lágrimas brotaram,
Assentaste na tortura
Que de minh'alma emanaram!...

Mas um dia não é tarde,
Ele há de amanhecer,
Receberás da maldade
O prêmio que merecer!...

Deus é pai, Sábio Senhor!
Nos deu vontade e querer,
Nos paga o bem com amor
E o mal com justo sofrer!...

——— × ——— × ——— × ———

No jardim de bela mocidade,
Cultivado de riso e ventura
Só nasce a flor da saudade
Ornamento da vida futura

Este riso de tanta doçura
Com sabor de um favo mel,
E no fundo se encontra amargura
Da descrença extraída do fél!...

Os tormentos pra todos não causa
No sofrer é que há diferença;
Moço sofre com tanta esperança,
E o vélho com tanta descrença!...

A criança sem mãe e nem pai
Retratando a sua consciência,
Com o olhar de tanta ternura
Diz a paz que lhe dei paciência!..

A Maria Moreira

Acho-te linda, Maria
Teus versos tão sonoros
Mais bela eu te acharia
Se assim não fosses... tão louca!...

Mas isto é coisa banal
É' coisa que não inquieta
O que tens de especial
É' uma alma de poeta!...

Aprecio os teus sonetos
Inspirados com verdade
Cenas acordes e dúctos
Com o matiz da saudade

A-pesar de ser criança

Já conheceo dissabor
E gostando da esperança
Pedatás bem sobre a dor

Desculpa, boa Maria
Estes versos tão mal feitos
Mas, tens em ti a praia
Pra desculpar seus defeitos

14 de Maio

Eu bendigo o quatorze de maio
Este dia esquecido não é
Por ser dia do aniversário
Dêste que nos guia com fé!

Para nós é o dia e o sol
Que reparte da fé as centelhas.
O pastor nos chama pro sol
Do aprisco das mansas ovelhas.

Eu o comparo com o bom Gedeon

Que de pé tem acesa uma luz
Nos mostrando a eterna Sion
Que tem vida de paz com Jesus!...

Eu vos peço, ó meu Deus e Senhor
Conservai-Lhe a memória sempre viva
Com a força de fé e amor
Para glória do nosso destino!...

Para termos um feliz transporte
Ajudando a nossa vitória
Poderemos na hora da morte
Receberemos a vida na Glória
Mocidade e velhice

Oh! Que grande diferença
Da velhice e mocidade
O moço nada em esperança
O velho afoga em saudade

A mocidade fruente
Projeta tanta ventura

O velho já tão descrente
Sente o sabor da amargura!

Morrendo toda a ilusão
Surgindo a realidade
Guardando no coração
Recordação e saudade.

Na aurora suave encanto
Uma ilusão que faz crer,
Uma esperança de encanto
Uma vida de prazer

E no zenite da vida
Já começa a descambar
A ilusão nesta descida
Vê-se uma a uma acabar.

Torna bem triste o viver
Ao descambar para a tarde,
Vendo o proximo perecer
No túmulo da eternidade

Centi em vão descreve
O grau de meu sentimento
Pois tão fraco saber
Pra explicar meu pensamento.

Não me chame poetisa.

Recebi o seu soneto
Achei-o lindo e bem feito
O qual eu muito agradeço;
Porem, não me dirija
O nome de poetisa,
Este, pois, eu não mereço.

Poetisa é quem a sorte
Deu saber como dóte;
Não é a simples burguesa
Que estuda em livros mesquinhos
Nos cantos dos passarinhos

Na tela da natureza...

Foi no murmúrio das águas
Que aprendi a ter mágoas
E adquiri amizades;
Neste livro de grandeza
Desta imensa natureza,
Esse lição de saudade!...

Foi nas campinas e montes
E no gemido das fontes
Que aprendi considerar!...
Foi o descambar da tarde
Que me instruiu a saudade
E ensinou-me a suspirar!...

Em contemplar as montanhas,
E as capoeiras tamanhas,
E no bosque a murmurar
A água em meigos queixumes
Ensinou-me a ter ciumes,
E lágrimas para chorar!...

Foi na pequena nascente,
Que vi correr docemente,
Um reguinho sem poder
Que saltando uma pedrinha,
Carregava uma folhinha,
Em procura de crescer!...

Na tortuosa viagem
Lá no fundo de uma vargem,
O fraquinho menor,
Com um riacho encontrou,
Com ele se misturou,
Contente se viu maior!...

Este córrego desfilado,
Pois não se mostra cansado,
Não teme nem um desvio;
No borbulhar vi o ensejo,
Compreendi o seu desejo,
De querer também ser rio.

E como o rio não descansa

Este, valente se avança
Já não tem o murmurar;
Mas, parece o som da guerra
Rompendo o abismo da serra
Procurando ser o mar!...

Aprendi esta lição
Com esta reflexão,
Isto digo sempre aos meus:
Que a pesar das circunstâncias
Da infinita distância
Queremos também ser Deus!....

Pois, as páginas foram estas
Que estudei em minhas séstas;
Meu espírito sem cultura
Não pode ter o direito
De um poeta perfeito,
Que estuda sábia leitura!....

Não me chame poetisa
Que me fará indecisa...

Desconfiada a rever
Que o poeta inspirado
Poderá ficar zangado,
Não tornará a escrever!...

Para mim é dissabor
Se eu tirar este valor
Da poesia e da história;
Pois amo a literatura,
Admiro com ternura
Do poeta sua glória.

- 22-7-1926.

II

De automovel, tive ensejo
Ir a Urussuí, fui de Jato!
Achei-o em tanto desprêso...
As ruas cheias de mato.

Tive pena, isto é verdade!...
Daquela monotonia,
Mas, tive tanta saudade
Que inspirou-me poesia

A matriz tão majestosa
Qual uma garça pousada
Dominando poderosa
A paisagem alongada!..

O que senti, podes crer
Em saudade doce e mansa,
Em cada folhinha verde
Vi guardada uma esperança

Quando ouvi harmonias,
No calado santuário;
Recordei saudosa os dias,
Quando ali fostes vigário

Lembrei-me de uma verdade,
Pois nascestes para ali;
E não terás também saudade
De nosso belo Guaxupé?

E nas horas de vigílias
Não recorda com saudade

Das dedicadas famílias
Que te honravam com amizade?

Daquela bela chacrinha
Que tinha tão cultivada,
Aquele moinho na cozinha
Era um cantinho de fada!...

Lá naquela solidão
O córrego a murmurar...
Lugar de meditação
Numa noite de luar!...

Teus saudades, sei que sentes
Mesmo que digas que não;
Teu coração não consente,
Guardar nele ingratidão!

Tua saída causou
Um constante meditar;
De um Driver que se passou
E não torna mais voltar!

Saudades!... cá me parece
No coração deves ter;
Pois os outros não esquece
Como, pois, hás de esquecer!...

A' gloriosa Santa Luzia

Ditosa Santa Luzia,
Vossa morte prematura,
Porque a fé nos dizia
Que o mundo não tem ventura!

Santa Agueda foi exemplo
Que nos deu este poder
De fazer da vida templo
Pro martírio receber!

Repartiste a fortuna
Sem apego mundial
Da fé fizestes coluna
Da glória, nosso ideal!

Desprezou toda grandeza
Que o tal Rei lhe ofertava,
Não lhe iludiu a nobreza
Com Jé de tudo zombava!...

Os belos olhos brilhantes
Consentiu em arrancar
Almejando alguns instantes
Pra esta terra deixar!...

Recebeu do Espírito Santo
A graça de responder
Para todos um encanto
Nesta donzela saber!

Sofreu martírio cruento
Recebeu como vitória
Por ter preso o pensamento
Nos empíreos lá da glória

Que grandeza não teriei
Dentro Jé, luz e amor;

É o martírio receber
Como recebe um favor! ...

Vossa alma cheia de luz
De poder e santidade
Alcançai-me de Jesus:
Fé, Esperança e Caridade! ...

Semelhança

Como nós ambos sofremos
E quasi nos parecemos,
No sofrer do coração:
Um é vítima da obediência,
O outro da imprudência
Da espada da ingratidão!

Neste tão grande transporte
Procuremos nova sorte;
Faremos dêste vulcão
A planície da ventura,
De amor e doce ternura

Que nos fale ao coração!...

Uma é vítima da vontade
O outro da falsidade
Ambos sofrendo o horror
Do vácuo, imenso vulcão,
Que nos queima o coração!...

Companheiros de tortura
Em procura da ventura
Encontramos o ideal;
Nêste destino de luz
Que nos aclara e conduz
A'estrela do amor leal!...

29-11-1926.

A' Virgem Pura

O' Virgem, a vossa pureza
E' infinita, sem igual;
De incomparavel grandeza
Vosso throno é sem rival!...

Vós sois a encantada filha
Que Deus viu na eternidade
A rosa de maravilha
Só de luz e caridade!...

Encanto de vossa Alteza
Foi causa da criação
Vós sois templo de grandeza
De infinita perfeição!

A sua grande valia
E' que nos dá a victoria;
Dás cadencia á poesia
E nos deu formas de gloria

Bendita, oh! Santa humildade,
Que nos presta êste favor,
De ouvir com caridade
O nosso indigno louvor!

Flôres do meu jardim

Os teus versos, feitos à rosa
São feitos com perfeição;
Com palavrinhas mimosas
De doce e meiga expressão

Pois deves continuar
A explicar-te bem assim,
Devo agora te contar
O que há no meu jardim:

No jardim de minha vida
Deram flores tão belas...
Dobrada de côr garrida
Nem uma, eram singelas!...

Regadas com a ilusão
E da esperança o calor
Que dava-me o coração
Os matizes do amor!...

Hoje no correr dos anos
Fortalecidas na idade
São troncos de desengano
Só dão a flor da "Saudade"

Saudade de toda côr
Que as rego com devoção:
Com lágrimas vinda da dor
Nascidas do coração!...

A Congregação da Divina Providência

Esta casa, que, aqui é,
Valicerce é de pobreza
Levantada com a fé
De corações de nobreza!...

Senhora Mãe Tereza
Irmã Marta, Irmã Maria
Enfrentaram sem riqueza
Esta obra de valia!...

Padre Américo foi esteio
Que deu de boa vontade,
Este prédio que nos veio
Ser casa de caridade!

Deu sem pena, sem clamor
Sem ostentação de vitória;

Devemos dar, com amor
Seu nome aos anais da história!...

Sem ter apêgo nenhum
Ao banco celestial,
Ganhando cento por um
Este prêmio é sem igual!

São nomes inviolaveis
Nos anais da gratidão;
Conhecidos, relembrados,
Na futura geração!....

Reunimos com ardor
Na doce reminiscência
Demos viva com amor
A' Divina Providência!...

Ao meu filho José

Venha cá oh! meu filho José
Responder-te os versos, eu quero;
Inves pois, o começo com fé
O que digo em sentido sincero

Os teus versos são tão amorosos! ...
Pois eu sinto minh'alma surpresa;
Eu não sei se são eles
Ou ameaça de alguma torpesa

O amor é sublime em verdade
É mais belo que a aurora e luar
Quando puro de terna amizade
É doçura da família e do lar

Há um amor que não cái
Que nem mele da
É o amor do honesto pai,
Que trabalha e sustenta a família.

Eu não quero que tu te aborreças
Com os versos que estou a fazer;
Os meus versos são tristes e graves
Nada tenho de ilusão a dizer.

Ao meu filho José -

1º

Escuta José
O que deves fazer
Pois ouves com fé
O que vou te dizer

2º

És tão amoroso
Parece um ator
O amor é ditoso
Conforme ele for!

3º

De pai pra filhinho
Que o amor deve agir
Mostrando o caminho
Que ele deve seguir

4º

Para o homem casado
É veste tão pura.
Olvida o pecado
E adoça a amargura

5º

Do casal belo ninho
Que fere e acalma
Ilumina o filhinho
Inspirando sua alma!

Ao Padre José

1º

Reverendo Pe. José
Tão zeloso sacerdote;
Nos arrivou tanto a fé;
Neste pequeno transporte!...

2º

Dentro de tão pouco tempo
Que fostes nosso pastor,
Só nos deu o bom exemplo
De fraternidade e amor!

3º

Pois, não podíamos deixar
Neste momento de agrura,
De vir-nos manifestar
A nossa grande amargura!...

4º

De ver separar da gente
Um apóstolo de respeit;
Ide!... Que Deus vos aumente
Muita virtude e conceito!

5º

Pedimos fomos negados,
Éeramos sempre em memória;
Tantos desejos frustrados
Perdemos nossa vitória!...

6º

Um adeus de compunção
De gratidão e amizade
Que só guarda um coração,
Para chorar a saudade.

7º

Adeus!... O que Deus vos guarde
Em paga de vosso amor;
Guardaremos a saudade
No paroxismo da dor!...

Ao filho Álvaro

Meu filho de minh'alma,
Eras virtuoso e prudente,
Mas seguindo tão calmo,
Quando surgiu de repente,
No teu sereno caminho
Uma ingrata serpente!
Enfrentou-te, com carinho!...

Ela de idéias formadas
— Hei de ser por ela honrada,
Por-lhe-hei a ratoeira!...
Ei-mosa sem ter prudência,
Pôs-se em te perseguir
A proventos tua inocência,
De plancha te fez cair!...

Sem temor e inclemente
— Pois, eu hei de perseguir
O tolo inexperiente!...
Em meu laço hás de cair;

Os mateiros não carinho
E tu não podes fugir!...

No princípio resistindo
Imitando a fé de Abraão!...
Sem querer foi se caindo
Semelhante ao fraco Adão.
Ficando todo iludido
Perdem a força e a razão!!...

Quem diz que poeta e louco
Sem despeito e ambição,
O poeta faz de moco
Na liga a rústica expressão.

Dizem que poeta é pobre
Também não ligo esta asneira;
Para que apontar o cobre,
Esta vida é tão ligeira...

A poesia é a grandeza
De doce contemplação;
Encontra na natureza
A mais alta elevação!...

Sua aurora rompendo viçosa,
Luz de amor e esperança alojando;
Minha tarde termina saudosa
E com lágrimas seus raios apagando.

Vais tecendo teu ninho perfeito,
Com as plumas macias de amor;
E deixaste o meu tão desfeito
Na dureza de espinhos da dor!...

Este peito que amou-te primeiro
Com mais puro amor e amizade;
Está unida no mesmo canteiro
Para ti, a mais terna saudade!...

Para mim já não há mais beleza,
Harmonia que havia acabou;
Tudo aumenta tristeza
Meu piano calado ficou!...

Já não tenho nenhuma alegria
Sou uma barca perdida a vagar,
Sem ouvir jamais nunca harmonia
Que outrora existiu em meu lar!

Para mim um palácio bem feito
É castigo de minha prisão
É escombro de um sonho desfeito
É sepulcro da morta Ilusão!...

Ao (Padre) João Pedro

Este tempo que tenho de vida, / Adeus seta do amor de cupido
Neste peito de morta ilusão / Que fizeste minh'alma ferida
Eu consagro a família querida / E deixaste meu peito ferido
É consolo de minha prisão / Me mataste a esperança da vida!

Minha aldeia encantada

Minha aldeia pequenina
Que tão bem, toda! se avinha
Dentro do meu coração;
Mas é imensa a poesia
De tão infinita harmonia...
Que não dou explicação!...

O longo disco da serra
Parece que o mundo encerra
Nesta tão bela verdura;
Sinto, pois, ansiedade
Com melancólica saudade
Uma tão doce ternura!...

Sinto inveja do saber
De quem sabe descrever
O sentir do coração
Neste belo contemplar
Sinto minh'alma calar
Por lhe faltar expressão

A minha filha Amélia

I

Amélia, me escuta e ouça
A minha voz de amiga
Apesar de ser bem moça
O teu papel é de antiga

II

Tendo virtude e noção
No proceder e falar,
Não dará o casião
Do povo te censurar.

III

Aliança com nobreza
De valor e castidade
Provocando com pureza
A pena da caridade

IV

Com a tua vivures
Tu te tornaste um templo
Que os filhos por sua vez
Verão em ti o bom exemplo

V

A viuva é arca santa
De honestidade e esperança
De fé o adorno que encanta
Que tem com Deus a aliança

VI

Se procederes assim
Serás sempre respeitada
E teus filhos chamam te enfim
Minha mestra mãe amada

Os legados de Judas

Vou dispor minha vontade
Pois em guno me enforcar!
Todo meu bom predicado
Ao Antero vou deixar

Dou-lhe a alma e coração
Por ser muito meu amigo
É' meu irmão pois reparem
Como parece comigo.

Deixo-lhe minha cabeça
Com ideias e saber
Para inventar as alimas
E ao Correio escrever

Deixo meus olhos e óculos
E minha língua leirosa
Para expressar a malícia
Com sua voz carenosa

Dábrios, braço de raiz
Em condições deixo enfim
Para ser o chefe político
Dento terra para mim

Ninguem pode se agravar
De eu deixá-lo por herdeiro
Pois dizem todos que o veem
Ser meu tipo verdadeiro

Deixo toda a minha saúde
Que em ganância transporta
Pra ajudar seu desespêro
Na sua breve derrota

Adeus, Antero querido
Um abraço de afeição
Deixo-te minha crueldade
Pra servir de tentação

Se me foi servo fiel
Prometo num beijo terno
Guardar-lhe o teu lugar
Bem perto de mim, no inferno
Ao Eunápio

Eunápio, tenha resguardo
Com o vento dêste largo
No comer tenha cuidado
Não vá, pois, morrer de magro.

Mando-te este docinho
Feito com muita atenção
Você coma bem sozinho.
E não dê a quem estiver são!

Desengano

O amor é sonho que não vale a pena
Perambulando sôbre a vã doçura
Desaparece. Vai descendo em cena
O desengano de fatal tortura!..

Se ambos pesam neste mesmo amor
A leal ventura se êste amor compreende
Quando separam que medonho horror
Coração que fica na saudade prende!

Ao Espírito Santo

Vinde ó Santo Espírito
Fazei meu peito contrito
Enchei o meu coração
Ascendei neste êste fogo
Que dá fé santa e arrojo
De doce consolação

Que eu sendo de vós amada

Considerando êste nada
Só em Deus veja verdade
Que me ajuda a sofrer
Para que possa eu fazer
A palma da eternidade

Dai-me os dons necessários
Livrai-me do mal dos desvarios
Dai-me tranquilidade
Da consciência, harmonia
Que sinta minh'alma alegre
Mesmo na adversidade!...

Mas, que história!

A cabritinha do Alvaro
Era muito bem tratada
E êste foi o motivo
Dela morrer embuchada

O José do Vitorino
É encarregado de tratá-la

Quando deu com ela morta
Perdeu toda a sua calma.

O coração lhe subiu
Mas depois ele desceu,
Resoluto êle disse
- "A cabrita faleceu"!...

O Álvaro pra não chorar
Por ter perdido a mamãnha
Passou o resto do dia
A insultar a Teixeirinha

Pensou depois na orfandade
Da infeliz cabritinha
Nomeou para tutores
O Marques e a Teixeirinha!...

O Marques disse contente:
"Quando passar de chorar
Vou ensiná-la com gôsto
O ofício de chauffeur!"

Respondeu a Texeirinha
Em ares de brincadeira:
"O que lhe posso ensinar
É ser boa costureira"

O Alvaro todo ridente
No mais suave transporte
"Mesmo perdendo confuço
Que sou um rapaz de sorte"!

A' Virgem Maria

No seio do eterno pai
Vivia occulta Maria
Nasceu no dia de gôso
Que o Pai eterno sorria

Em contemplar a grandeza
De tamanho mysterio
Quando diz: Faça-se a luz
Rompeu em amores Maria

Abrangeu todo o infinito
Fazendo das trevas luz
De ti nascerá o sol
Que se chamará Jesus!...

Já que tua perfeição
Completou a minha glória
Terás no céu e na terra
A plenitude volume

O meu poder e grandeza
Sôbre ti tudo contem
Terás filha de minh'alma
E serás minha mãe também!

Por ti desci a terra
Com amor e caridade
Por ti dôr de misericórdia
Remiri a humanidade!

Terás mãe dos pecadores
Em ti terão confiança

Nem de finíssima esmeralda
Mas representam a pureza
Do romper da madrugada!

Elas são mortais e pobres
Mas, recebei como joia;
Vosso amor grande é tão nobre
Nos pagará lá no Glória!...

A S. José

Recebei ó S. José
Esta singela flor;
Vos ofereço com fé
No vosso grande valor.

De dignidade pois encanto;
Fôste canonizado
Pela voz do Espírito Santo
E vivestes sem pecado

Com Jesus e com Maria.

Fugiste também aflito;
Protegestes com valia,
No exílio do Egito

Protegei toda a família,
Que dos tiver devoção.
Dai-lhes força e valia,
Pra vencer a tentação!

Crepúsculo

Belo colorido no expirar da tarde
Eu sinto o compêndio de belo harmonia
E sinto no peito a firma saudade
Mistério de gôzo e de melancolia

A' tarde, eu sinto a dor tão pura
Saudoza eu sinto embalar docemente
Elevada admiro até uma ave,
Que pousa no galho, adormece contente

Nas tardes saudosas me traz na lembrança

Que amor mo inocente, eu sempre senti
No porvir enganoso de doce esperança,
Eu tinha saudades do pai que eu perdi!

Contemplo descrente o saudar da aragem
Outrora esperança me enchia o porvir;
Eu sinto saudades daquelas paisagens
Que tive este gôso que hoje perdi!...

Revivo saudosa em minha memória
Os tempos felizes que tive ilusão
Cujas moreram sem deixar história
Cendo por túmulo o meu coração

Amor e dor

Foi a minh'alma no grêmio
Da geração do amor
Viu pois que o amor é gênio
No coração com a dor!

Vi ao lado do amor ...

A crença unida à ilusão
E vi, ao lado da dor
A espada da ingratidão!...

Da dor aumentando a essência
Trazendo-lhe mais perfeita
Desfazendo a doce crença
Deixando a ilusão desfeita!

Vi o riso audacioso
Arroubos de confiança
Desfazer em pó enganoso
Turvando toda a esperança.

Vi da esperança a verdura
Sem ter nada assegurado;
Vi o bem que não perdura
E também o desengano.

Vi o bravo renascer
No turbilhão do sofrer
Enganado, suspirando

Pelo dia de morrer

Na primeira do amor
Mesta sempre a felicidade
Formando um templo na dor
Para o culto da saudade

O prazer é colocado
Na glória vã da ilusão;
O seu gôso é requistado
No encosto da ingratidão

A minha Pátria

Ah! Brasil, terra querida,
Tua vida
Prima sempre em mocidade;
Pois, és a figura, do céu
Que sem véu,
Nos retrata a eternidade!...

Em um tesouro se encerra
Bela terra.
Maravilhas grandes tem;
E em teu seio, primorosa
E caridosa
Tu recebes todos bem!

Veste de verde, esperança
Em bonança
Nos ilumina e conduz,
Tendo por guia um cruzeiro
De luzeiro,
Para a Patria de Jesús!...

Tens o lábaro desfraldado
E sublimado,
No espaço deste sul;
E' dadiva de Jesús,
Que a cruz
Nos deixou no céu azul!...

Oh! Bandeira eu te venero
Com esmero
Com estrelas nos afirma a redenção;
Que o amor infinito de Jesus
Fez em cruz
O farol que ilumina esta nação!

Tens o dito que não mente
Para o crente,
Da escritura verdadeira;
Diz Jesus em santa unção:
Esta nação
Sendo a ultima é a primeira!

Simbolisa a Caridade
Sem vaidade
Por natureza o valor;
Recebe toda nação
No coração
De mãe terna só de amor!

Tu és a mãe carinhosa

Caridosa
Com cuidado dás calor;
E quem aninha em teu seio
Sem receio,
Dás abrigo com amor!...

Eu sinto em meu peito,
Sem despeito
Alegria de nascer,
Em país tão grandioso.
Glorioso,
Que a todos pode valer!...

Tua grandeza se aumenta
E acrescenta.
Cada vez com mais valor;
Em ti a mão poderosa
E caprichosa
Fez-te jardim de amor!...

26-12-922.

Mãe Preta

Minha mãe preta
Vai pequena de velhice
É hora do sono
Escuta a minha voz
Como escutei as suas
Já na mocidade.
Quando o teu vulto negro
Com a carapinha alvejada,
Você erguia uma luz por sôbre o meu leito
E os nossos olhos riam para vê-la.
Parecia, Mãe Preta, a noite enluarada
Que nos trouxesse a graça de uma estrela
Quando nos carregava nos seus ombros
Ou nos portava doces em segrêdo
Ou nos acalentava nos assombros de nosso medo
Oh! mãe preta! O' luz mansa!
Era o seu coração nosso melhor brinquedo
O ingênuo coração que vivia e morria
Com a inocência de criança
Quando à noite, na sua meia língua

Engrolhava as histórias com sua voz
Cansada como o sono.
Você, miséria enferma das senzalas
Você, dor e abandono
Tinha a ilusão e a força
De falar-nos só das glórias
Dos palácios de luz, dos príncipes de galas
E das princesas de vestido côr do dia!
Você mesmo era como um amor encantado
Uma figura dos seus contos, animada,
Que viesse e nos levasse
Ao reino das kargnongas!
O' Mãe Preta! Mãe Preta!
Deus quis dar-lhe uma cor interdita
Para esconder a sua dor calada
E sem nos fazer chorar pela sua ânsia
Deus quis dar-lhe essa cor de sulfureto
Para tornar-lhe mais indefinida
Mais o mal de sonho, mais vadia
Nos longes da memória e da distância
Deus quis você bem simples de Mãe Preta
Deus quis você bem docemente pombeira
Pra que fosse a sombra azul da
Infância.

Descrença

Quando a saudade, o coração me aperta
Assim, tal como agora, de repente.
Eu sinto que é tua alma que me acorda
Vem minh'alma envolver ansiosamente

Por que este sentimento que lacera,
O meu cansado coração tristonho,
Se é vã a já tão longa espera
Esse é impossivel o nosso pobre sonho?

Vai, pois, esquece, renuncia,
Cala o afeto inutil que em teu peito mora
É melhor renunciar do pensamento
Desentuir de uma vez projetos loucos
Antes o grin de tudo o esquecimento
Que esta saudade que me mata aos poucos.

O HOMEM E A MULHER.

Deus formando este mundo
Com perfeição e harmonia
Fez o homem, Deus na terra
Com direito a primazia.

Em meio de tanta grandeza
Com indiferença ele olhava;
Resolveu Deus perguntar-lhe
O que então lhe faltava.

Falta-me uma mulher
Para me dar expressão
E que eu possa articular
O louvor da criação.

Dá-me Senhor que terei
Uma vida satisfeita
Se não me der eu vos digo
Que a obra não está perfeita.

Sem ela serei um vulto
Um homem sem reação
Um ente que vela errante
Um peito sem coração.

Pois foi criada a mulher
Para o homem ter valor
De enfrentar todo perigo
Tudo enfrentar por amor.

Ela é o livro em que Deus
Escreveu por conclusão
Fazendo ponto final
Da infinita perfeição.

Domina o homem a justiça
Com poder e majestade,
A mulher domina o homem
Com ternura e caridade.

Feito pela Vovó Magdalena.

Frases de autoria da Vovó Magdalena

Vida sem fé não é vida	A mulher que eu quero bem
É somente escravidão	Nunca me fez falsidade
É matéria consumida	Perto dela vivo triste
Em sete palmos de chão.	De longe tenho saudade.
Amor perfeito nas flores	Saudade, teu nome é doce
O teu nome está direito	Parece que nada diz
Porque sei que entre os amores	No entanto que de ti sofre
Só o de mãe é perfeito.	Nunca pode ser feliz.
Não me chames de senhor	Amar e ser amado, que ventura
Que não sou tão velho assim	Não amar e ser amado triste horror
Perto de ti meu amor	Mas na vida há uma noite mais escura
Não sou senhor nem de mim.	Amar alguém que não nos tem amor.